

“ENTÃO É ISSO!” CURTA DE ANIMAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTIL GERA DEBATES ENTRE PAIS E EDUCADORES

Luciana Grandini Gonçalves Cabreira – UEM
Jorge Gonçalves - Universidade do Algarve
Solange Franci Raimundo Yaegashi – UEM

RESUMO

Em 2007 a Rede de Televisão Portuguesa Canal 2 (RTP2) levou ao ar a animação “Então é Assim!” (no original “So That’s How!”) produzida em duas partes em uma co-produção dinamarquesa-canadiana. Sua exibição no dia 31 de Maio de 2007 às 23h30 durante o programa “Sociedade Civil”, apresentado por Fernanda Serrano, teve como objetivo convidar a todos os telespectadores, em especial, os pais e educadores para um amplo debate sobre o tema. Assim, depois de assistirem a animação e o debate sobre educação sexual infantil os pais deveriam opinar se as informações e a linguagem do curta metragem estariam adequadas para sua exibição no Dia Mundial da Criança às 20h30. O curta metragem direcionado para crianças na faixa etária dos 7 aos 11 anos abordou o tema Educação Sexual Infantil. Do diálogo estabelecido entre a RTP2, os pais e as escolas sobre a Educação Sexual Infantil surgiram inúmeras questões que nos propusemos a analisar enfocando a visão de diferentes autores sobre o assunto.

Palavras-chave: Educação Sexual Infantil, Programação Televisiva e Escola, Mídia-Educação.

EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTIL NA RTP CANAL 2

Em uma iniciativa inédita em Portugal, a Rede de Televisão Portuguesa Canal 2 (RTP2), exibiu o curta de animação “Então é Assim!” (“So That’s How!”) no Programa Sociedade Civil, apresentado pela jornalista Fernanda Serrano, iniciando um amplo debate que envolveu, dentre os telespectadores usuais, pais e educadores que passaram a discutir a temática Educação Sexual Infantil da forma que foi tratada na animação exibida no dia 31 de Maio de 2007 às 23h30.

A exibição prévia, direcionada aos pais e educadores, ocorreu em razão da produção dinamarquesa-canadiana “Então é Assim!” ter sido selecionada para uma apresentação especial, promovida pelo Ministério da Educação de Portugal, no Dia



Mundial da Criança às 20h30, a fim de sensibilizar e informar os diversos segmentos da sociedade portuguesa da necessidade de debater o tema visando o esclarecimento de todos a respeito da Educação Sexual Infantil nas escolas. A preocupação com a Educação Sexual Infantil não surgiu naquele país, por acaso, pois ao longo de mais de dez anos de investigação, a justiça ainda prossegue apurando os responsáveis pelo abuso de crianças do Lar Escola Casa Pia.

A pré-estréia do desenho animado no dia anterior teve por objetivo informar, em especial aos pais, o conteúdo do show e oferecer a oportunidade a todos os telespectadores de debaterem o conteúdo e a linguagem deste, para então decidirem se suas crianças poderiam assistir a exibição do curta em horário nobre. Caso os pais não concordassem com o teor do “Então é Assim!” deveriam manter a TV desligada durante a exibição do desenho.

A escolha da animação gerou muitas reações diferentes no povo português, tanto que até pessoas que não tinham filhos se sentiram convidadas a expressar sua opinião no BLOG do programa “Sociedade Civis” e em outros blogs.

Atraídos por esta experiência fomos buscar elementos para entender melhor a repercussão que esta iniciativa teve naquele período em Portugal. Assim, surgiu o presente artigo, que traz uma análise de algumas cenas do curta metragem, que revela mais do que se poderia supor, pelas falas e discursos dos diferentes atores sociais que aceitaram o convite para discutir a animação.

“ENTÃO É ASSIM!” OU COMO SE FAZEM OS BEBÊS

O curta de animação “Então é Assim!” tem início com um grupo de crianças, dois meninos e duas meninas discutindo o que os pais fazem quando estão se beijando no quarto e segue com dúvidas e indagações comuns aos que querem desvendar o que acontece no processo de reprodução humana, pois tem uma curiosidade (KUPFER, 1989) que vem alimentada pelo desenvolvimento que está se processando com seu corpo.

Até este ponto o desenho segue sem causar grande impacto, mas as cenas que se seguem ao diálogo “Como se fazem os bebês?” e “Como eu fui feito?” tomam uma linha mais explícita com um caráter biológico, pois revela como são os aparelhos reprodutores do homem e da mulher na animação. Logo o assunto segue por outros rumos expondo os

limites que separam o carinho trocado dos abusos que podem ser cometidos contra as crianças. O diálogo, em alguns trechos, são revestidos de muito tato e delicadeza para instruir as crianças acerca do que deve ser feito quando sentirem que algo não está bem.

As cenas que vem a seguir mostram as diferentes posições sexuais que podem ser praticadas no leito do casal até o “x da questão” que vai exibir como o espermatozóide fecunda o óvulo, com este enredo tem fim a primeira parte da animação.

A segunda parte vai se desenrolar com as diferentes fases da gravidez indicando as etapas mais importantes do desenvolvimento do bebê, abordando temas polêmicos como as transformações no corpo feminino e o sexo durante a gestação.

Ao término do curta vemos as crianças discutindo as experiências que tiveram com a fecundação e nascimento de cães e gatos. O diálogo final expressa um mecanismo de defesa muito utilizado por quem se sentiu sensibilizado com a linguagem e as imagens que se desenrolaram na animação, “meus pais só devem ter feito quatro vezes porque tiveram quatro filhos” ao que outra criança diz “preferia ser um cachorro”, por conta da difícil elaboração das informações que são retratadas.

As questões finais seguem sem respostas para serem debatidas por quem quer que esteja acompanhando a criança nessa jornada de pouco mais de dezessete minutos.

SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL PORTUGUESA

O debate que é apresentado ao final da exibição para os adultos tem como tema gerador a dificuldade que os pais enfrentam ao lidar com a Educação Sexual Infantil, vemos que por lá o tema segue sem ser trado pela maioria das famílias, que prefere evitar o assunto.

Figueiró (1999) apresenta alguns exemplos que indicam que os pais se sentem constrangidos para lidar com as perguntas dos filhos sobre a sexualidade, e afirma que a condição sócio-econômica nem sempre é um fator facilitador no processo, um “ginecologista comentou que ficou perdido com a pergunta que sua filha de 5 anos lhe fez ‘Pai, por que só as mulheres tem neném?’ Ele respondeu ‘É porque o homem trabalha muito e não dá tempo; e a mulher fica mais em casa!’ (FIGUEIRÓ, 1999, p.11).

A resposta do médico causou tanto espanto na autora, que Figueiró (1999) não conseguiu esconder sua frustração, quando utilizou o termo “asneiro”, para descrever a atitude do ginecologista. A esse respeito Figueiró (1999) argumenta que famílias com um “baixo nível cultural” tendem a se sair melhor mesmo empregando metáforas como a da sementinha, quando tratam com carinho a dúvida da criança.

Longe de serem abordadas com naturalidade as questões relacionadas à Educação Sexual acabam, na maior parte, em um silêncio profundo em que a criança sente todo o peso do constrangimento que o assunto causa, por conta de situações assim que o Ministério da Educação achou por bem romper o silêncio e convidar os pais a falarem da dificuldade que enfrentam para lidar com os “porquês” das crianças.

Infelizmente não conseguimos mais material sobre o debate na RTP2, por isso acompanhamos a discussão que se seguiu no blog do programa Sociedade Civil em que 467 pessoas postaram sua opinião sobre a animação “Então é Assim!”. Selecionamos alguns depoimentos para compreender melhor a reação e opinião que tiveram ao assistir o desenho. Para preservar a identidade dos participantes vamos manter apenas as iniciais, mesmo das pessoas que quiseram se identificar, as palavras e expressões proferidas seguem como foram grafadas no original respeitando o português “além mar”.

Este assunto é importante, ok. Concordo com isso, mas a que propósito é que ele deve ser mostrado às crianças na TV? (...) As crianças não sabem separar a ficção da realidade como os adultos... (...) Toda a gente sabe que as crianças gostam muito de brincar aos médicos, e aos papás, etc. Agora, vão aprender uma nova brincadeirinha, o sexo... "põem-se um em cima do outro e..." Bravo, parabéns... Estou a ser irônico, claro... A tv nas mãos destas pessoas pode ser mais destrutiva que uma bomba atômica... (J.L., opinião masculina, 21:32, Blogspot Programa Sociedade Civil).

J.L., consideram que mesmos os adultos apresentam dificuldades para lidar com a ficção e a realidade e apresenta uma visão muito catastrófica do que a TV pode provocar na sociedade, pelo teor do seu julgamento podemos situá-lo dentre os apocalípticos descritos por Adorno (1975) que condenam os produtos da indústria cultural buscando uma manifestação mais genuína que venha do povo. Para Adorno (1975) o termo “indústria cultural” foi empregado com o objetivo de diferenciar as produções massificadas da autêntica arte.

O comentário a seguir faz um apelo para que se abandonem os falsos moralismos valorizando a iniciativa da RTP2. B.M. avalia que o programa não está adequado para a

faixa etária da filha, mas considera o programa importante para se encarar os problemas que estão presentes todos os dias no noticiário da TV recorrendo ao maniquísmo bem/mau que ronda as tramas sociais.

Deixem que as crianças possam entender a realidade com a linguagem e formas certas. As crianças são pequenas, mas entendem as coisas. Tenho uma filha de dois anos e terei sempre abertura com ela sobre sexualidade, mas fá-lo-ei sempre com a linguagem e os apoios educativos mais apropriados a cada uma das suas idades. Deixemo-nos de falsos moralismos e assumamos a educação sexual como a arma que vai ajudar os nossos filhos a serem pessoas mais conscientes de si e do mundo real, bom e mau (B.M., opinião masculina, 23:43, Blogspot Programa Sociedade Civil).

Vimos que as opiniões, carregadas de emoção vão se dividir entre prós e contras, os argumentos indicam diferentes considerações sobre a animação, que em alguns casos, ganha ares e contornos pornográficos.

Que tipo de "educação" vocês planeiam passar para nossos filho? Que eu me lembre não epdimos vossa ajuda!

1º Isto deve ser: Uma responsabilidade, um prazer e um direito do pai, dar este tipo de orientação ao filho.

2º Eram mesmo necessáras aquelas cenas no meu ver, pervertidas, parecendo um filme de kamasutra?

3º Não acham que isto estimulará a sexualidade precoce e um aumento da sensualidade esenfreada?

4º Isto não vai contra a censura e a boa moral?

De quem foi esta idéia? De algum psicólogo? Vá lá! Não precisamos disto! Dêem-nos um pouco de respeito a nós e nossos filhos! Isto é pornografia! (J.S., opinião masculina, 23:57, Blogspot Programa Sociedade Civil).

O texto de J. S. diverte pela forma com que apresenta seus argumentos, mas não está distante da opinião da maioria, que considera a iniciativa inadequada pela forma com que o tema é tratado. Sua indignação resvala na opinião que tem dos psicólogos, tidos como profissionais que tratam de assuntos como este com uma naturalidade desconcertante.

A disposição dos pais em expressar sua indignação mostra o quanto o assunto ainda é tabu na sociedade portuguesa, podemos afirmar pela análise de Figueiró (2006) que o mesmo se processa em nossos grupos sociais, pois a sexualidade é tratada como um segredo, algo que se revelado pode colocar em risco a continuidade da humanidade, feito a bomba atômica descrita por J.L.

Já vi a animação e amanhã vou ve-la com a minha filha de sete anos, até porque ela tem feito perguntas sobre sexo, mas ao mesmo tempo também tem vergonha de perguntar. Confesso que não estou muito à vontade para falar sobre o tema com ela, pois não sei como abordar o tema de uma forma que ela entenda e fique esclarecida. Aproveito ainda para louvar esta iniciativa (L.P., opinião feminina, 23:57, Blogspot Programa Sociedade Civil).

No texto de L.P. vemos alguns pais ousam ao expressar uma opinião diferente que privilegia a informação contida na animação, e são capazes de confessar a dificuldade em lidar com as dúvidas das crianças, vendo na iniciativa uma possibilidade para se lidar com a questão da sexualidade.

Acho que as cenas de sexo/amor, com os comentários de "o pênis a ficar duro" e "a vagina a ficar molhada" e "os gemidos" eram dispensáveis, porque, a meu ver são um bocado apelativos à prática de sexo. Tenho pena porque me deixa na dúvida de o mostrar ao meu filho. Fora isso acho que está muito bom e seria um bom complemento às explicações que a pouco e pouco fui dando (A.M.I., 23:57, Blogspot Programa Sociedade Civil).

Algumas pessoas foram mais comedidas na crítica reconhecendo o valor do curta metragem como recurso para se tratar do assunto, ainda que algumas cenas tenham sido consideradas muito “apelativas”.

Em alguns comentários os ataques são feitos para a ilustração que escancara a sexualidade do casal, enquanto em outros depoimentos questionam se a linguagem não poderia ser mais científica “podiam substituir o ‘pênis duro’ por penis excitado e ‘vagina molhada’ por vagina lubrificada” (S., opinião feminina, 23:59, Blogspot Programa Sociedade Civil).

Como os comentários podem ser lidos e até respondidos pelos internautas, que avançam na leitura das mensagens que já foram postadas, é possível que algumas respostas venham em socorro da iniciativa da RTP2, ironizando comentários negativos sobre a abordagem que a animação apresenta.

Decididamente ainda é cedo para se mostrar este tipo de conteúdo a alguns adultos. Ainda me lembro de um livro de educação sexual que a minha mãe me deu a mim e à minha irmã. Não era tão gráfico como isto, mas aprendi muito. O ser explícito não acho perturbante. O que me causa espanto é ainda se criar algum tipo de caso em torno disto. Provavelmente há pessoas que ainda acham radical o missionário (P.C., opinião masculina, 00:02, Blogspot Programa Sociedade Civil).



Considerar o desenho inadequado para alguns adultos mostra um senso de humor muito afinado com a temática da Educação Sexual que para romper com certas posições dogmáticas deve adotar como arma o humor!

Da mesma forma que trazem indignação as imagens e o texto de “Então é Assim!” somam alguns apoiadores ao longo do debate por promover um diálogo sobre a Educação Sexual.

Apoio totalmente a iniciativa, à falta de educação nas escolas e falta de formação que, infelizmente, muitos pais ainda têm. A educação sexual é educação para a vida, tal como ensinar o uso correcto da língua, ou o raciocínio através da matemática. Saliento facto de o filme deixar em aberto o instinto e liberdade para cada um achar bom ou mau, agradável ou desagradável, até achar palavras esquisitas, porque consegue inscrever-se no mundo das crianças de uma forma bastante convincente. Parabéns e votos de continuação de um bom trabalho. Acho até que a iniciativa de o Sociedade Civil poder ser transmitido em horário nobre deve ser algo a repetir-se. Debates sérios e serenos sobre temas que preocupam todos devia ser algo que deveria preocupar a RTP, enquanto serviço público (R.B., opinião feminina, 23:59, Blogspot Programa Sociedade Civil).

A necessidade de se dar continuidade ao trabalho iniciado pela RTP2 surge na fala de um dos participantes do debate que destaca a importância dessa iniciativa para o crescimento e informação da sociedade.

Acabei de ver o filme. A questão passa pelo seguinte: a TV tem de ter uma acção educativa. Neste caso, o filme passa a informação correcta e sem tabus. Em teoria, é assim que as crianças devem aprender: com a informação correcta, de uma fonte fidedigna, na proporção correcta, e sem pudor, sem esconder as coisas. Agora, só isto, só este filme, claro que não chega. É preciso continuar o processo de aprendizagem, falando com as crianças. Não é colocá-las a ver o filme e pronto, agora já sabem tudo e nunca mais preciso abordar o assunto, não. Há que acompanhar as crianças e ir respondendo às questões que vão surgindo. Agora, enquanto peça de aprendizagem, o filme é real e prático. Passa a mensagem... (R., opinião masculina, 00:04, Blogspot Programa Sociedade Civil).

Privilegiamos aqui a opinião de um jovem que se empenhou em expressar o que pensa, mesmo às 00:42, quando já “devia estar na cama”, para ela que já recebeu informações na escola o curta “é muito bom em termos de expliação da educação sexual às crianças mais novas do que eu” destacando que a única coisa que desaprova no desenho são “os bonecos do filme a imitarem os "barulhos" que os adultos fazem nas relações” (L., opinião feminina, 00:04, Blogspot Programa Sociedade Civil). A seguir temos o comentário de uma educadora que preferiu grafar em letras maúsculas sua opinião:



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL - II SIES

Gênero, Direitos e Diversidade Sexual: Trajetórias Escolares

28, 29 e 30 de abril de 2011

MARINGÁ - PR



ISSN 2177-1111
www.sies.uem.br

OLÁ. SOU EDUCADORA INFANTIL E PROF DO 1.º CICLO E COMO TAL, POR MAIS QUE OS PAIS ACHEM QUE ESTAS IMAGENS SÃO CRUAS, SÃO ESTAS, REALMENTE, E POR VEZES MAIS PORMENORIZADAS, QUE AS CRIANÇAS CONHECEM. LIDO COM ISTO DIARIAMENTE. ESTOU DE ACORDO COM O QUE DISSE O DR VASCONCELOS. LEMBRO-ME DE, CONFORME A IDADE ÍA AVANÇANDO, A MINHA MÃE EXPLICAR PORMENORES ADEQUADOS À IDADE. INCLUSIVE LEMBRO-ME DO DIA EM QUE EU E O MEU IRMÃO ENCONTRÁMOS UM TAMPÃO NO ARMÁRIO DO WC. POR TUDO TER SIDO EXPLICADO NA ALTURA CERTA, E DE TER TIDO OS PRIMEIROS LIVROS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM CASA, TENHO A NOÇÃO QUE O FACTO DE TER FEITO AMOR PELA PRIMEIRA VEZ E SÓ AOS 21 ANOS COM O MEU MARIDO DEVE-SE A ESTE PORMENOR. NÃO FOI POR TUDO SER EXPLICADO NA HORA E COM PORMENORES QUE DESATEI A FAZER SEXO DESENFRIADO (A., opinião feminina, 00:23, Blogspot Programa Sociedade Civil).

A visão da educadora nos remete ao trabalho de mediação que estes profissionais desempenham frente às dúvidas que as crianças (e por que não os pais?) trazem, desempenhando o papel de educadores quando necessitam trabalhar com a linguagem televisiva como destaca Belloni (2001). Nesse processo adquirem um “status” perante a sociedade de transmissores culturais do que é mais aceito e adequado para a preparação de crianças, jovens e adultos. É a professora que traduz o medo mais presente no discurso dos pais e apresenta a sua experiência para indicar que a Educação Sexual Infantil se bem trabalhada não vai estimular a prática sexual desenfreada.

Optamos por apresentar os depoimentos postados no blog do programa Sociedade Civil da forma com que os participantes o fizeram, para que sua expressão e emoção ao grafar as palavras pudesse ser conhecida pelos leitores, que certamente vão perceber as diferentes nuances que a discussão alcança, sendo convidados a visitar o endereço eletrônico para avançar mais, descobrindo outros comentários que não fizeram parte da análise que desenvolvemos neste breve estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa do Ministério da Educação em veicular o curta de animação “Então é Assim!” foi muito ousada, não só pelo tema e forma com que se propôs a debatê-lo, mas também pelas imagens e texto do desenho, que, sem dúvida, inflamaram o discurso do povo português, que depois de assistir no noticiário o relato dos horrores praticados na “Casa Pia” ainda ficam consternados diante da mensagem que é passada através da animação.

O que se constata é que a sociedade de forma geral ainda não está preparada para lidar com programas que abordem o tema Educação Sexual Infantil de forma mais explícita, uma vez que, o universo infantil continua sagrado, sendo considerado inocente demais para ter contato com os meandros da sexualidade humana.

Por tudo que já foi abordado, consideramos que iniciativas assim devem ter continuidade para que haja uma abertura maior em se discutir o tema e se considerar uma visão humanitária da educação sexual entre adultos e crianças, que deve ser pautada na compreensão e respeito, sem que continuemos reproduzindo o silêncio que nada acrescenta ao desenvolvimento de nossas crianças.

Quando o Ministério da Educação em parceria com a RTP2 toma a iniciativa de levantar uma discussão sobre a animação “Então é Assim!” está propondo também que os pais assistam os programas e opinem sobre o que seus filhos devem ver, como forma de estimular a paternidade presente e responsável, capaz de gerar diálogo que contribua para a formação ética e moral de um grupo de crianças e jovens que há muito encontram-se desamparados frente os apelos da mídia para o consumo desenfreado e já não respeitam mais a figura do professor.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. A Indústria Cultural. In: COHN, Gabriel (org.). *Comunicação e Indústria Cultural*. São Paulo: Nacional, 1975.

BELLONI, Maria Luiza. *O que é Mídia-Educação*. São Paulo: Autores associados, 2001.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. *Educação Sexual no Dia-a-Dia*. Londrina: o autor, 1999.

_____. *Formação de Educadores Sexuais – Adiar não é mais possível*. São Paulo: Mercado de Letras: Paraná:EDUEL, 2006.

KUPFER, Maria Cristina Machado. *Freud e a Educação*. O Mestre do Impossível. São Paulo, Scipione, 1989-103 p.

MOLLER, Liller. *Então é Assim!* Co-Produção de FILMFORSYNINGEN pelo Centro de Cinema da Dinamarca e GROUPEMUTIMEDIA do Canadá. Duração 17:10 (1ª Parte 8:57 - 2ª Parte 8:13). Ano de Produção 1990. Distribuído por GROUPEMUTIMEDIA. Disponível



em <<http://www.youtube.com/watch?v=KH8DgBAJf8c&feature=related>> 1ª Parte e 2ª Parte em <http://www.youtube.com/watch?v=TO4JZsmvFs&feature=player_embedded>

SERRANO, Fernanda. *Programa Sociedade Civil*. Blogspot Disponível em: <http://sociedade-civil.blogspot.com/2007/05/ento-assim-educao-sexual-para-crianas.html>